



Os ambulantes ficarão localizados próximos ao meio-fio

# Ambulantes vão deixar calçada da Av. Sete

**Centro** O espaço será ocupado por 130 camelôs; mudança começa nesta sexta

**Wendel Novais**

REPORTAGEM  
redacao@correio24horas.com.br

Até a próxima sexta-feira, as calçadas da Avenida Sete estarão como nunca estiveram: sem o amontoado de ambulantes, que ocuparão o passeio em espaços demarcados que respeitam o distanciamento social e reduzem as aglomerações na região. Com 130 áreas disponíveis neste momento de pandemia, apenas camelôs licenciados ou com protocolo de entrada do licenciamento permanecerão. Os outros serão redirecionados para diferentes pontos da capital. A mudança é oriunda de um ordenamento que readapta espaços públicos à realidade em que o distanciamento precisa ser seguido rigorosamente.

Sempre repletas, as calçadas da Avenida Sete, um dos maiores pontos comerciais de Salvador, são historicamente conhecidas pelo tráfego intenso de pessoas. Com a retirada dos ambulantes dos passeios, a prefeitura tem a expectativa de que o local se torne mais seguro para os cidadãos que o visitarem.

A readaptação do espaço, que faz parte do projeto Repensando a Cidade em Tempos de

Pandemia, foi desenvolvida pela Secretaria Municipal de Ordem Pública, Fundação Mário Leal Ferreira, Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Urbanismo e a Transalvador. De acordo com Marcus Passos, titular da Semop, as alterações são necessárias para que a reabertura de espaços comerciais não represente crescimento da taxa de contaminação pelo novo coronavírus.

"A gente precisava achar uma solução para áreas mais densas, como a Avenida Sete, para garantir que os ambulantes possam trabalhar com uma segurança que atinge também os milhares de clientes que passam por ali todos os dias", explica Marcus, ressaltando que a decisão de alterar a lógica de ocupação foi tomada após o desenvolvimento de um plano que contou com a participação dos ambulantes. "A experiência de quem vive o dia a dia é válida para a construção de um plano que fique bom para os ambulantes e também para a sociedade", explica.

Rosimário Lopes, diretor da Associação Integrada de Vendedores Ambulantes, Feirantes e Microempreendedores Individuais de Salvador e Região Metropolitana, acredita que o plano deixa o ambiente mais seguro para todo mundo: "A gente enxerga a decisão da prefeitura de uma forma muito positiva."

## NOVA LÓGICA

Para a promotora de vendas Monique Rabelo, 29, a mudança pode acabar com o tumulto. "Como o fluxo de pessoas é intenso, isso provoca um engarrafamento de pessoas e, nesse momento, é o que não pode acontecer". Bárbara Santos, 24, é fisioterapeuta e recebeu a notícia com animação: "O acúmulo de camelôs atrapalha o

tráfego. Desde que os carros respeitem o espaço deles no acostamento e não haja risco para os trabalhadores, a mudança é ótima".

O risco é exatamente o que preocupa Cássia Barreto, 40: "Como a gente vai ficar muito próximo dos carros, tenho medo de ficar muito exposta. Acho que a intenção é boa, mas os motoristas aqui me assustam com a imprudência", revela. Sobre isso, Marcus afirma que, ao esar da demarcação deixar os ambulantes próximos do meio-fio, haverá um trabalho de sinalização para que a demarcação fique nítida e seja respeitada pelos veículos que circulam por ali.

O deslocamento é visto como um ordenamento que beneficia tanto quem trabalha como quem faz compras por Katiana Batista, 42, que trabalha há 16 anos na região: "Só vamos descer da calçada e evitar aglomerações que infelizmente acontecem por conta do espaço que precisamos disputar com as pessoas que transitam por aqui".

Cícero Nogueira, 56, que trabalha na avenida há mais de 30 anos, afirma que a decisão deixa os ambulantes mais tranquilos: "Saber que você vai trabalhar tranquilo, sem medo, e ainda levar o pão de cada dia pra família é uma notícia muito boa."

O infectologista Matheus Todt afirma que, se a Av. Sete funcionasse seguindo a mesma lógica anterior à pandemia, o local se tornaria um ambiente de propagação da covid-19 e a ocorrência de um novo surto seria provável e diz que esse critério deveria o mesmo para a reabertura em todos os ambientes comerciais: "Se as adaptações não acontecerem, inviabilizaria o retorno seguro".

\* COM ORIENTAÇÃO DA CHEFE DE REPORTAGEM PERLA RIBEIRO

## Av. Joana Angélica também será reordenada

Pontos comerciais de Salvador como as avenidas Sete e Angélica e a Rua Genebaldo Figueredo, onde está localizado Mercado Municipal de Itapuã, passarão por adaptações estruturais que têm o objetivo de reduzir aglomerações. Nas avenidas, os ambulantes serão deslocados da calçada para áreas demarcadas no acostamento. A mudança é oriunda de um ordenamento que readapta espaços públicos e foi pensado coletivamente pela Semop, Fundação Mário Leal Ferreira, Sedur e a Transalvador.

A intenção é transformar para manter funcionado os ambientes comerciais que tenham densidade alta de pessoas. A próxima região a passar por esta reordenação será a Avenida Joana Angélica também por apresentar aglomeração. "O projeto da Joana Angélica será muito semelhante ao da Avenida Sete. Lá, existe uma quantidade relevante de ambulantes na calçada que operam em um regime parecido e isso precisa mudar", afirma Marcus Passos, da Semop.

Nem todas as readaptações, porém, seguirão o mesmo conceito. No caso da Rua Genebaldo Figueredo, onde se localiza o Mercado Municipal de Itapuã, a área será fechada para veículos e só comerciantes e pedestres poderão circular. De acordo com Passos, essas adaptações são inevitáveis devido ao cenário em que a cidade se encontra por conta do novo coronavírus. Outros pontos da cidade também serão alvos de reestruturações futuras.

**Como o fluxo de pessoas é intenso, provoca um engarrafamento de pessoas e é o que não pode acontecer** Monique Rabelo

promotora de vendas

**Saber que você vai trabalhar tranquilo e ainda levar o pão de cada dia pra família é uma notícia muito boa** Cícero Nogueira

ambulante